

COMEMORAÇÃO DO 38º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

Comemoramos neste ano de 2012 mais um aniversário do Dia da Liberdade, num tempo marcado pela intensificação da furiosa ofensiva contra Abril e as suas conquistas. Uma ofensiva que – iniciada há trinta e seis anos pelo primeiro governo PS/Mário Soares, e prosseguida de então para cá por sucessivos governos compostos pelos três partidos da política de direita, sozinhos ou coligados – assume agora contornos de um assalto final a tudo o que a Revolução de Abril nos trouxe de avançado, moderno e progressista.

Entretanto, ao PS, PSD, CDS que ao longo de mais de três décadas têm vindo a devastar o Portugal de Abril, juntou-se, de há um ano a esta parte, a troika FMI, UE, BCE – os quais, de mãos dadas, assinaram o tenebroso pacto de agressão. Um pacto que veio agravar ainda mais a situação económica e social, provocando um maior endividamento do País; trazendo mais desigualdades e injustiças, mais desemprego e mais exploração; abrindo alas aos aumentos desenfreados de todos os bens essenciais; roubando nos salários, pensões e reformas; aumentando a pobreza, a miséria e a fome; roubando pedaços significativos da independência e da soberania nacionais; roubando direitos, liberdades e garantias aos trabalhadores e aos cidadãos; roubando democracia à já fragilizada democracia existente; roubando Abril aos trabalhadores, ao povo e ao País.

Um pacto que, naturalmente, e cumprindo o seu objectivo maior, trouxe mais e mais lucros, vantagens e benesses aos chefes dos grandes grupos económicos e financeiros, para servir os quais PS, PSD, CDS e a troika estrangeira se aliaram a pretexto do défice.

Por tudo isso, comemoramos o 38.º aniversário de Abril em luta: luta pela rejeição do pacto de agressão e da sua política antipatriótica e de direita.

A Revolução de Abril foi o momento mais luminoso da história de Portugal. Tempo de alegria colectiva, de povo nas ruas a despedaçar algemas e mordanças, a conquistar a liberdade, exercendo-a, e conferindo-lhe o seu verdadeiro e amplo significado, juntando-lhe os direitos que ainda hoje detemos. Tempo de afirmação entusiástica e consciente da defesa do interesse nacional – que é o interesse dos trabalhadores e do povo no quadro da independência e da soberania de Portugal. Tempo de início da construção de um tempo novo, de justiça social, de direitos humanos reconhecidos, de paz e solidariedade com todos os países e povos do mundo. Tempo da construção da mais avançada democracia alguma vez existente em Portugal: uma democracia económica, social, política, cultural e com uma determinante componente participativa – que viria a ser consagrada na Constituição de Abril, aprovada em 2 de Abril de 1976.

Com efeito, a Revolução de Abril foi liberdade; foi direito ao trabalho com direitos; foi direito à Saúde, direito ao Ensino, direito à Segurança Social; foi a experiência histórica da terra entregue a quem a trabalhava e dos sectores estratégicos

fundamentais da economia colocados ao serviço do povo e do País; foi a construção do Poder Local Democrático; foi o fim da guerra colonial, libertando outros povos do jugo colonial e simultaneamente libertando Portugal; foi o fim do isolamento internacional do nosso País...

E se é verdade que as troikas já destruíram parte grande dessas conquistas de Abril, mais verdade é que Abril continua vivo e a apontar para o futuro do Portugal pelo qual lutamos, com a certeza de que Abril, os seus valores, as suas conquistas e transformações hão-de fazer parte do nosso dever colectivo.

Assim, a luta contra esta política de afundamento nacional das troikas é uma luta por Abril é por isso, uma luta que travamos todos os dias com coragem e determinação .

Mas luta para vencer, se a travarmos com a convicção e a coragem com que milhares de homens, mulheres e jovens se bateram contra a ditadura fascista, em condições bem mais difíceis do que as que o atual governo do PSD e do CDS vão hoje construindo.

Para isso é indispensável que participemos nas importantes acções unitárias, como foram as greves gerais, as grandiosas manifestações de massas, as mil e uma pequenas e médias lutas travadas nas empresas e locais de trabalho, nas vilas e nas cidades.

Para isso participámos no grandioso desfile hoje, na Avenida da Liberdade, em que largas dezenas de milhares de homens e mulheres, voltaram à rua para lembrar Abril e condenar a política de destruição de Portugal levada a acabo pelo PSD E CDS

Lutando, com confiança, derrubámos o fascismo e conquistámos Abril.

Lutando, com confiança, derrotaremos a política das troikas e daremos voz aos valores de Abril no futuro de Portugal.

Viva o Portugal de Abril

O Grupo de Eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Loures

Loures, 25 de Abril de 2012